

Sousa, Eronilson Mendes De<sup>1</sup>

Sousa, Osiane Fernandes Do Vale De<sup>2</sup>

Raiol, Larissa da Silva Barbosa<sup>3</sup>

**A influência das redes sociais e dos jogos eletrônicos no comportamento e aprendizagem dos alunos da SHB e a inserção de novas metodologias**

**The influence of social networks and electronic games on the behavior and learning of SHB students and the insertion of new methodologies**

---

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências da Educação- UDE. Uruguai. ero.sousa@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Graduada em História- Uninter. kaueevitoria.familia@gmail.com

<sup>3</sup> Graduada em Letras Português/ Inglês - ESMAC larissa.sb90@gmail.com

## RESUMO

O referente artigo pesquisa bibliográfica e de campo trás como tema de estudo "A influência das redes sociais e dos jogos eletrônicos no comportamento e aprendizagem dos alunos da SHB e a inserção de novas Metodologias". O intuito é estudar em que aspecto o uso das redes sociais e os jogos eletrônicos prejudicam o processo de ensino-aprendizagem e desenvolver metodologias onde possam usar as redes sociais e os jogos eletrônicos como ferramentas de aprendizagens, tornando as aulas mais atrativas, dinâmicas e eficazes no aprendizado e socialização do conhecimento. Afinal, as redes sociais e os jogos eletrônicos mudaram a forma como as pessoas se comunicam, trabalham, se divertem, estudam, enfim, vivem. Então, a ideia é trazer para o espaço escolar essas práticas que já são realidades em casa, nos ambientes externos da escola, grupos de amigos, possibilitando a reflexão sobre as formas adequadas, saudáveis e maduras de se usarem as redes sociais e os jogos eletrônicos. Por isso, precisamos de uma escola comprometida com os avanços tecnológicos, capaz de refletir sobre os melhores modos de se apresentar e falar sobre si no mundo digital, os limites entre exposição e privacidade, as responsabilidades na escolha das relações e seleção de sites frequentados, tornado as redes sociais ferramentas de aprendizagens, assim como inserir novas metodologias como pesquisa em sala de aula, conforme proposta do estudioso Pedro Demo. Para o desenvolvimento deste estudo, inicialmente foi feita uma revisão bibliográfica para entender teorias que abordassem sobre a temática em questão. A bibliografia estudada serviu de instrumento para que entendêssemos os motivos que levam os alunos a darem preferências às redes sociais e os jogos eletrônicos às aulas, e se os professores usam tecnologias, entre elas as redes sociais ou algum tipo de jogo eletrônico como ferramentas de aprendizagem. A metodologia de pesquisa foi através de pesquisa participante onde os alunos e o professor observaram cotidianamente o ambiente escolar, através de pesquisa nos livros, artigos, revistas, que abordam a temática, e entrevista semiestruturada com professores e alunos.

**Palavras-chave:** Influência. Redes Sociais. Jogos Eletrônicos. Metodologia.

## ABSTRACT

This research and intervention project proposed as a study theme "The influence of social networks and electronic games on the behavior and learning of SHB students and the insertion of new Methodologies". The aim is to study how social media use and electronic games affect the teaching-learning process and to develop methodologies where social media and electronic games can be used as learning tools, making lessons more attractive, dynamic and effective. in learning and socialization of knowledge. After all, social networking and video games have changed the way people communicate, work, play, study, live. So, the idea is to bring to the school space these practices that are already realities at home, outside the school, groups of friends, allowing the reflection on the appropriate, healthy and mature ways of using social networks and electronic games. That's why we need a school that is committed to technological advances, able to reflect on the best ways to present and talk about themselves in the digital world, the boundaries between exposure and privacy, the responsibilities in choosing relationships and selecting websites, become social networks learning tools, as well as insert new methodologies such as classroom research, as proposed by the scholar Pedro Demo. For the development of this project, a literature review was initially made to understand theories that approached the theme in question. The bibliography studied served as a tool for understanding the reasons why students give preference to social networks and electronic games to classes, and whether teachers use technologies, including social networks or some kind of electronic game as learning tools. The research methodology was through participant research where students and teacher daily observed the school environment, through research in books, articles, magazines that address the theme, and semi-structured interviews with teachers and students.

**Keywords:** Influence. Social networks. Electronic games. Methodology.

Segundo Levy (1999), os tempos que vivenciamos podem ser denominados de sociedade em rede, onde as pessoas interagem através de uma realidade virtual, criada a partir de uma cultura da informática em que as pessoas experimentam novas relações espaço-tempo.

Neste sentido, estamos vivenciando a era da informação, que altera nossos comportamentos no processos de comunicação. Desta forma, as mudanças que ocorrem em nosso meio social, transformam também nossa sociedade, e dentro dela, as relações humanas.

Sabemos que a escola, como instituição incumbida de formar o cidadão crítico e reflexivo, precisa compreender a sociedade contemporânea para poder realmente cumprir sua função social.

Nesse contexto, precisamos estudar as influências das redes sociais e dos jogos eletrônicos no comportamento e aprendizagem dos alunos. Entender os motivos/razões que fazem com que os alunos usem as redes sociais com tanta naturalidade, seja através do uso de computadores, de aparelhos de áudio e vídeo (celulares, MP5 e versões posteriores). Pois sabemos que a maioria dos alunos não se interessa pelas aulas dos professores e acaba atrapalhando a todo o momento. Para tanto, Moram (2000) afirma que:

O poder de interação não está fundamentalmente nas tecnologias, mas nas nossas mentes. Ensinar com as nossas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais de ensino, que mantem distante professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode nos ajudar a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e aprender.

(MORAM, 2000, p. 63)

Assim, sabemos que a busca do conhecimento através do uso das redes sociais se torna mais atrativo e divertido, e possibilita o reforço de conceitos passados em sala de aula nos diferentes componentes curriculares, bem como a troca de informações e movidas dentro da escola, através da mediação do professor.

Pois a tecnologia atualmente está presente em todas as instâncias da sociedade, e a escola, sendo a principal instituição social responsável pela formação do cidadão, não pode ficar fora dessa realidade.

Então, a escola precisa estudar e se adequar a essa nova realidade.

Com isso, o presente projeto apresenta reflexões sobre as influências das redes sociais no comportamento e aprendizagem dos alunos. Procura identificar as tecnologias disponibilizadas pela escola e utilizadas pelos professores como instrumento didático no processo ensino-aprendizagem e de que maneira os alunos são influenciados por esta realidade.

Pois a sociedade tecnológica se caracteriza de forma preponderantemente pelo avanço das tecnologias digitais de comunicação e informação e da microeletrônica (computadores, celulares, televisão, softwares, internet, videogames, etc.). Logo, os métodos tradicionais de ensino se mostram insuficiente para o que a sociedade exige acerca da formação humana.

## MÉTODO

Conforme Lakatos e Marconi (1995, p.83) a Metodologia caracteriza-se por:

(...) O conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar conhecimentos válidos e verdadeiros para que se possa traçar um caminho a ser seguido no desenvolvimento de um artigo (LAKATOS e MARCONI, 1995, P.83).

A pesquisa foi de natureza qualitativa, conforme Minayo (1994), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Preocupa-se, nas Ciências Sociais, com um nível de racionalidade que não pode ser quantificado. Em outras palavras, a pesquisa qualitativa, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, no espaço profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Lançamos mão da entrevista por ser uma técnica apropriada para nosso estudo, conforme nos aponta Minayo (1994), é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Pois é através dela que o pesquisador busca obter as informações contidas na fala dos atores sociais, enquanto sujeitos objetos da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo pesquisada. Onde podemos obter dados objetivos e subjetivos.

Neste sentido, usou-se a entrevista semiestruturada, porque conforme Triviños (2012), este instrumento é um dos principais meios de coleta de dados na pesquisa qualitativa. Porque esta ao mesmo tempo em que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação.

Utilizou-se também a observação como técnica de coleta de dados, para complementar às entrevistas, pois segundo Minayo (1994), é através da observação que podemos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas. Informações estas que só podem ser captadas na interação social de forma espontânea.

Conforme nos aponta Triviños (2012), realizou-se a observação livre porque satisfaz as necessidades principais da pesquisa qualitativa. Para esclarecer tal fato, Triviños (2012), nos dá o exemplo da relevância do sujeito nesse processo de

observação livre, onde podemos captar a espontaneidade do observado e compreender as ações que são desenvolvidas no processo de interação social.

Nestes casos, seguindo os conselhos de Triviños (2012), faremos as anotações de campo em um diário de campo. Para anotarmos as situações observadas, as explicações levantadas sobre as mesmas e a compreensão da totalidade da situação em estudo. Logo, com todas as observações e reflexões que realizamos sobre as expressões verbais e ações dos sujeitos, descrevermo-las e faremos comentários críticos, em seguida sobre as mesmas.

Pois, Triviños (2012), nos reporta para importância das reflexões, sobre o desenvolvimento da observação. Haja vista que cada fato, cada comportamento, cada atitude, cada diálogo que se observa pode sugerir uma ideia, uma hipótese, a perspectiva de buscas diferentes, a necessidade de reformular futuras indagações, de colocar em relevo outras, de insistir em algumas peculiaridades, etc.

Para tanto, utilizou-se um diário de campo, nos orientando em Minayo (1994), usando-o como instrumento de anotação das observações feitas no cotidiano do ambiente escolar pesquisado. Onde colocaremos nossas percepções, angústias, dúvidas, questionamentos e informações que não são obtidas através de outras técnicas.

Observação participante, entrevistas semiestruturadas. Levantamento bibliográfico, observação de aulas e entrevistas com alunos e professores para saber suas opiniões e percepção das influências das redes sociais no comportamento e aprendizagem dos alunos. Com os dados coletados, as referências bibliográficas ao longo da pesquisa, realizaremos uma análise e descreveremos com relatório de pesquisa.

## **A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS E DOS JOGOS ELETRÔNICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Sabemos que as redes sociais são os ambientes virtuais mais visitados, por esse motivo idealizou-se este projeto com o objetivo de pesquisar nosso ambiente escolar e que influência recebe das redes sociais.

A internet é mais do que uma tecnologia, é um meio de comunicação, de interação e de organização social. Lição na internet. Geografia na internet. A divisória digital. A internet é o nosso consumo. A sociabilidade na internet. Os movimentos sociais na internet. A relação direta da internet com a atividade política. A privacidade na internet. Conclusão: a sociedade em rede. (CALTELLS, 2003, p. 255).

Ainda segundo Castells:

A internet é o coração de um novo paradigma sócio técnico, que constitui na realidade a base material de nossas vidas e de nossas formas de relação, de trabalho e de comunicação. O que a internet faz é processar a virtualidade e transforma-la em nossa realidade, constituindo a sociedade em rede, que é a sociedade em que vivemos. (CASTELLS, 2003, p. 255).

Assim, percebe-se que os professores e a educação de forma geral não podem resistir às novas tecnologias, ao contrário, deve preparar o aluno para os novos desafios da nossa sociedade atual, estimulando-os para ser capaz de conviver de forma crítica e consciente, para serem capazes de discernimento dos desafios cotidianos. Desta forma, os professores necessitam aprimorar suas práticas didáticas, despertando o interesse dos alunos com aulas inovadoras mediante o uso das redes sociais, para que possam melhorar seus comportamentos e aprendizados. Trazendo benefícios ao seu rendimento escolar e tornando o processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso; pois:

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca. (FREIRE, 1996, p. 73).

Logo, se torna necessário integrar os alunos a estes meios de comunicação,



aproveitando a sua enorme penetração na vida dos educandos. Considerando que a internet é um meio de comunicação, interação e organização social que influencia diretamente no comportamento e aprendizagem dos jovens.

## RESULTADOS

Foram entrevistados 15 alunos do ensino médio. Para pergunta número 1: Você tem celular? Usa em sala de aula? Por quê? Desses entrevistados, 11 alunos responderam que tem celular e 4 não tem celular. Dos que responderam que possuem celular 6 afirmaram que usam o celular em sala de aula, principalmente para se distraírem e fazer pesquisas.

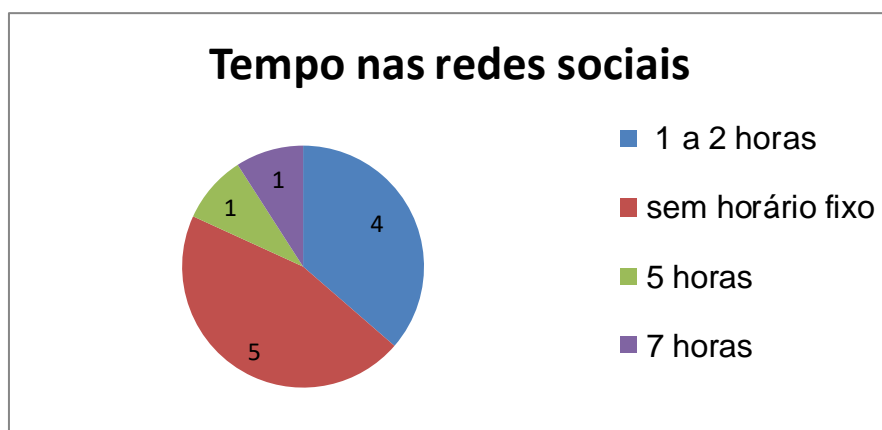
Para segunda pergunta: Você acha que o celular poderia melhorar de alguma forma as aulas? Como? 12 alunos responderam sim. Desses 12 alunos 10 responderam que o uso do celular seria útil para fazer pesquisas e 5 não souberam responder.

Para terceira pergunta: Você frequenta alguma rede social? Qual? 12 alunos responderam que sim. Logo, nesta questão apareceram o uso de 3 redes sociais: Facebook, WhatsApp e Instagram, sendo que o Facebook apareceu 10 vezes nas respostas desses alunos, o WhatsApp apareceu 8 e o Instagram 4 vezes.

Para questão 4: O que você faz quando está nas redes sociais? Dos 11 alunos que possuem celular, sua resposta tem em comum as práticas de curtir fotos, vídeos, fazer postagens ou publicações.

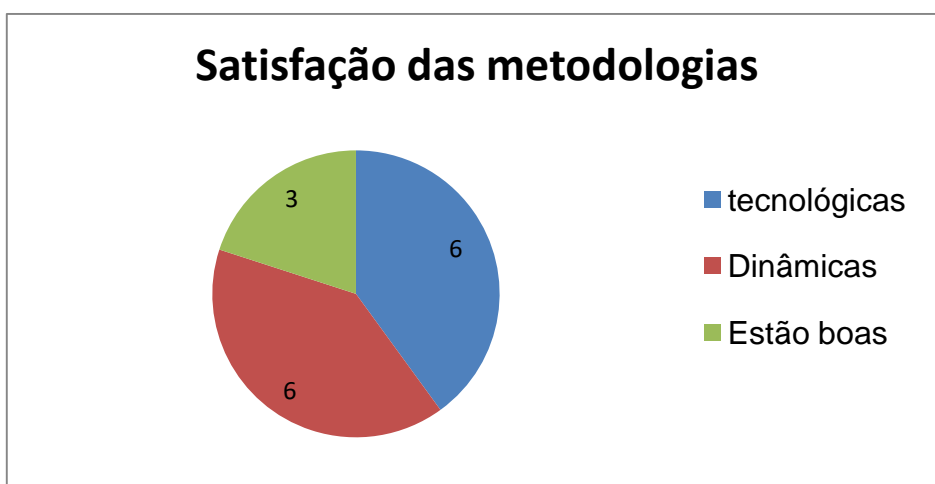
Para questão 5: Qual tipo de aparelho eletrônico você utiliza dentro da sala de aula? 10 alunos responderam que usam celular, 1 usa relógio e 4 não usam nenhum tipo de aparelho eletrônico dentro de sala de aula.

Respondendo a sexta questão, quando perguntados quantas horas os alunos passam nas redes sociais, tem-se:



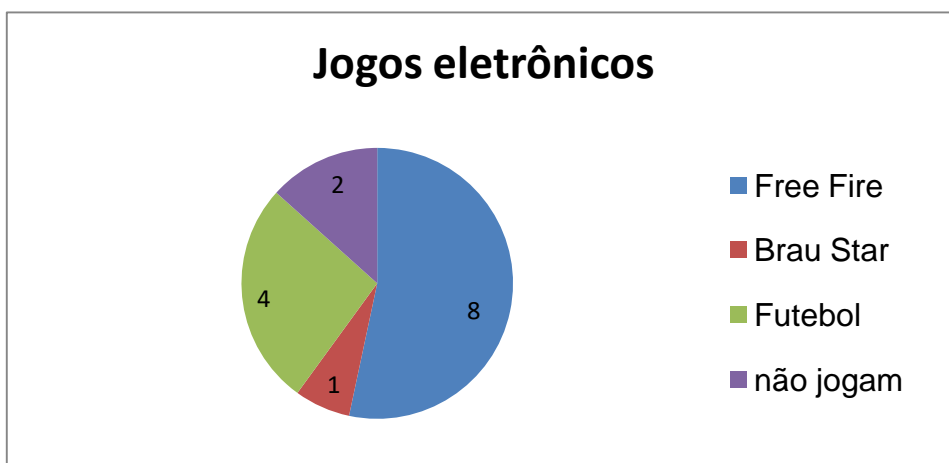
Fonte: Os pesquisadores, 2019.

Respondendo a questão 7: O que você acha das aulas dos professores? Como você queria que fossem as aulas? 12 alunos responderam que as aulas dos professores são boas e 3 alunos responderam que as aulas são mais omenos. 6 alunos gostariam de ter aulas com mais tecnologia e 6 queriam aulas mais dinâmicas com brincadeiras, debates, interações e 3 disseram que as aulas estão boas da forma que estão sendo ministradas. Conforme o gráfico 2:



Fonte: Os pesquisadores, 2019.

Na oitava e última questão, as respostas dos alunos estão expressas no gráfico 3:



Fonte: Os pesquisadores, 2019.

Os dados foram obtidos por meio de observação participante e entrevistas semiestruturadas. Visando apreender percepções, ideias e opiniões a respeito das

redes sociais no comportamento e aprendizagem dos alunos e a possibilidade de inserção de novas metodologias no processo de ensino e aprendizagem.

Pois infere-se que as redes sociais e os jogos eletrônicos influenciam as relações entre os alunos e entre os alunos e professores, seus comportamentos e aprendizados. Porém, a maioria dos professores, conforme análise das respostas dadas nos questionários, admitirem que as redes sociais e os jogos eletrônicos influenciam no comportamento e aprendizagem dos alunos, mas estes professores ainda se mantêm resistentes à inserção do uso dessas tecnologias em suas aulas.

Todavia, devemos atentar para o caráter formador das redes sociais e seu poder de abrangência nas relações sociais, que influenciam nas relações sociais, na personalidade individual, na subjetividade e formação do cidadão, através dos temas veiculados no mundo virtual. Conforme alerta Santana (2010),

No que se refere às redes sociais, verifica-se que elas favorecem os intercâmbios sociais, pois possibilitam aos sujeitos vivenciarem relações para além de suas comunidades locais. (SANTANA, 2010, p.240).

Nesta perspectiva, acionar as redes sociais e os jogos eletrônicos como estratégias metodológicas de ensino desperta no aluno o prazer pelos estudos e os capacita para usarem de forma adequada esses espaços virtuais que fazem parte da vida diária desses jovens e adolescentes. Oportunizando o espaço da sala de aula com ambiente de debate, discussão e expressão de diversas opiniões e leituras de mundo como estratégia dialética de construção do conhecimento reconstrutivo.

Conforme orienta Paulo Freire (1996), dizendo que o aluno precisa ter liberdade para se expressar, para descobrir e para pensar. Segundo ele,

O educador que, entregue à procedimentos autoritários ou paternalistas que impedem ou dificultam o exercício da curiosidade do aluno, termina por igualmente tolher sua própria curiosidade. (FREIRE, 1996 p.94).

Assim, refletimos a postura da maioria dos professores entrevistados, e entendemos que os mesmos não estão nem dispostos nem preparados, em sua maioria, a praticar uma pedagogia ativa e diferenciada, que possam envolver os alunos em procedimentos de projetos, que possa conduzi-los a uma avaliação formativa, com trabalhos em equipe.

Desta forma, alertamos que o professor precisa conhecer novas possibilidades de ensino, pois o aluno necessita sentir prazer pelos estudos, através

das suas próprias descobertas, de sua curiosidade e do incentivo do professor. Todos comprometidos com uma educação emancipadora, discutindo e construindo um arcabouço de conhecimento crítico e autônomo.

### **INSERÇÃO DE NOVAS METODOLOGIAS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO.**

A ideia de viabilizarmos um projeto de pesquisa e intervenção sobre a influência das redes sociais no comportamento e aprendizagem dos alunos surgiu porque se observou que praticamente todos os alunos e funcionários da Escola têm celulares e usam as redes sociais principalmente Facebook e WhatsApp.

Observamos também que o uso do celular em sala de aula é proibido apenas para os alunos, mas mesmo assim os alunos e funcionários usam e fazem dessa prática atitudes constantes que influenciam diretamente no processo de ensino-aprendizagem.

Então, começamos a desenvolver na disciplina Sociologia, aulas interativas, dinamizadas e através de pesquisa em sala de aula, como nos aponta DEMO (2003) “Ninguém é vazio de conhecimento, de saber fazer as coisas, de ter seu conjunto de valores e atitudes” (p.13). Portanto, devemos apostar no conhecimento reconstrutivo dos alunos. Coordenar o processo de ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, o professor de Sociologia divide a turma 1º ano do Ensino Médio, composta por 35 alunos em grupos de 4 componentes. Pede para os alunos pesquisarem em seus celulares o tema: A influência das redes sociais e dos jogos eletrônicos na vida dos jovens. Orienta os alunos a baixarem textos, músicas, imagens e vídeos, organizem todo material e depois discutirem, em grupo, o material coletado e construir um texto de duas laudas sobre o tema, sendo entregue ao professor como atividade avaliativa. Percebemos um alvoroço e muito interesse pela aula diferenciada.

O professor já começa orientá-los como se faz um relatório de pesquisa, explicando-lhes sobre capa, contra capa, folha de rosto, introdução, desenvolvimento, conclusão, referências bibliográficas, anexos e apêndices. Assim, insere-se uma nova forma de se posicionar em sala, ao invés dos alunos se postarem em fileiras, um atrás do outro, eles se organizam em grupos ou em círculo e ao invés do professor escrever no quadro, ele fica auxiliando os grupos em suas pesquisas. Assim, os alunos se sentem mais importantes e valorizados.

Uma Aluna do 1º ano A, criou um grupo de estudo no WhatsApp e

denominou de: Rede do conhecimento da SHB. Composto por alunos, professores e funcionários. No grupo são socializados textos, vídeos e notícias sobre os assuntos que estão sendo estudados nas disciplinas no bimestre. Sendo que a primeira postagem para discussão foi o texto: Mídia e sexualidade, trabalhado na disciplina de Sociologia. O texto foi discutido virtualmente e depois fizeram um painel de debate em sala de aula e construção do texto de autoria dos alunos para o professor aferir nota.

Como terceiro instrumento avaliativo, substituindo a prova tradicional, o professor da disciplina Sociologia passou um trabalho de pesquisa de campo para os alunos do 1ª Ano A, valendo 9 pontos. O tema da pesquisa é: Os jogos eletrônicos e as redes sociais como ferramentas metodológicas. No primeiro momento os alunos foram divididos em grupos de 4 componentes e começaram elaborar perguntas que gostariam de saber sobre o assunto. O professor selecionou as perguntas e inseriu algumas novas e formalizou um questionário padrão para os alunos digitarem e cada grupo entrevistasse, no mínimo, 10 pessoas. No decorrer das aulas o professor foi orientando os alunos sobre como entrevistar, tabular os dados e construir o relatório final.

Outro grupo de aluno desenvolveu a ideia de baixar aplicativos educativos como tradutores de idiomas para auxiliarem as aulas de Inglês, pois é uma das disciplinas que eles mais têm dificuldade de aprendizagem. Assim descreveram todos os passos: Baixar o aplicativo, repassar para todos os alunos da sala e montar o grupo no WhatsApp para que possam compartilhar e socializar conhecimentos de Inglês. Uns que sabem mais ensinam os que sabem menos e assim o conhecimento flui de forma dinâmica e interativa.

Para Manuel Castells, as mudanças que o final do Século XX vivenciou constitui uma verdadeira revolução. Ou seja, estabelece-se uma nova era a partir daí. A era da informação, do conhecimento e posteriormente, da aprendizagem, e nessa nova era, tecnologia com suas inovações e redes sociais são o carro chefe.

Assim, a internet, é o meio tecnológico mais revolucionário, pois sua utilização nos permite organizar, transformar e processar as informações em alta velocidade e custos reduzidos. Resta-nos, enquanto educadores, democratizarmos o acesso a esses meios tecnológicos e possibilitar a construção do conhecimento reconstrutivo. Sendo mediadores e coordenadores do processo de ensino-

aprendizagem para que os alunos possam interpretar os inúmeros dados, relacioná-los e contextualizá-los com suas vidas e realidades.

Nesta perspectiva, a internet cativará e facilitará a flexibilização mental, a pesquisa e as relações sociais. Como explica Vilches,

As tecnologias não lineares e os hipertextos permitirão o desenvolvimento da narrativa digital, facilitando a progressão da atividade cognitiva enquanto se acompanham os argumentos da ficção e das histórias. ( 2003,p.172 ).

Desta forma a escola não pode mais se fechar em tempos e espaços predeterminados, fechada e ignorando as inovações tecnológicas. A escola precisa atingir seu verdadeiro ideal de preparar os alunos para a vida, para a cidadania e para o mundo do trabalho. Precisa oportunizar uma reflexão sobre a ideologia que serve a cultura dominante sobre o acesso e uso das tecnologias e mídias. Assim, os professores necessitam adentrar nesses novos espaços de interação e relação social virtual que desconsidera distâncias, espaços físicos, temporais e geográficos mediando os debates que permeiam nossa realidade social, econômica, política e cultural.

Referenciando Pedro Demo (2000 p. 2) quando este diz que no processo de pesquisa “o aluno deixa de ser objeto de ensino para tornar-se parceiro de trabalho”, com consciência crítica, questionamento reconstrutivo, sujeito ativo, participativo, produtivo. Aqui o aluno se torna sujeito do processo de ensino e aprendizagem, sendo capaz de:

[...] movimentar-se, comunicar-se, organizar seu trabalho, organizar o ritmo de seu trabalho, saber argumentar, raciocinar, propor com fundamentação e buscar o equilíbrio entre trabalho individual e coletivo buscando o consenso. (DEMO, 2000).

Assim, através da pesquisa, procuramos investigar os prós e os contras das redes sociais na vida dos alunos da Escola Raimunda Rodrigues Capiberibe, haja vista que para alguns pesquisadores as redes sociais não apresentam qualquer ameaça na vida das pessoas. Mas outros estudos apontam que as mudanças trazidas pelas redes sociais podem não ser tão benéficas.

Neste contexto, sabemos que as redes sociais nos “conectam” com o mundo, encurtando distâncias, atualizando-nos, até facilitam a comunicação. Porém, as redes sociais são responsáveis pela perda da comunicação verbal entre os jovens, isolamento social, falta de empatia, compaixão, etc.

As redes sociais vêm ganhando espaço nas salas de aula e criando polêmica entre aqueles que as aprovam e aos adversos ao seu uso na escola. Mas, como saber até onde podemos usar essas tecnologias em favor da educação e como controlar seu uso? Smartphones, tablets, notebooks e outros dispositivos se tornaram indispensáveis na sociedade atual e parecem fazer parte do material escolar, mesmo com alguns colégios proibindo alunos de utilizarem no interior de suas instalações.

Para discutir sobre este assunto devemos levantar as vantagens e desvantagens que esse recurso nos traz. Através da rede social entramos em contato instantâneo com o mundo. Nela podemos encontrar velhos amigos, conhecidos e colegas de trabalho, familiares e outras pessoas espalhadas pelo mundo, muitas das quais jamais sonharemos em conhecer. Mas não há limites na rede. A internet quebra todas as barreiras impostas e nos possibilita o contato mundial através de um clique.

A rede social se faz num ambiente atrativo para muitas pessoas. Além da comunicação virtual para descontração e interação, ela se tornou uma porta para notícias, troca de ideias e também embate para manifestos, flashmob e outras infinitas probabilidades. Fora o contato com outras culturas – o que se torna uma das melhores oportunidades que a rede nos proporciona. Mas será que estamos seguros na rede? Podemos confiar em todas as notícias, nas pessoas? – claro que não!

Assim como na vida real, pessoas mal intencionadas estão ao nosso redor e nem sempre os “lobos têm cara de lobo”. Por isso, é muito difícil distinguir os famosos “fakes”. Além disso, algumas notícias falsas circulam nesse ambiente. Muitas delas em tom de piadas de mal gosto, outras direcionam usuários a sites com propagandas e vírus. Enfim, necessitamos ficar atentos e filtrarmos a rede para tirarmos apenas aquilo que nos irá beneficiar.

Mas, e nossos filhos, alunos, sobrinhos? Como saber se eles estão prontos para acessarem a rede? A censura no “Face” é de treze anos, mas facilmente encontramos crianças mais novas já acessando a rede. Devido a pouca idade e a falta de experiência por parte dos pequenos, podem se deixar levar por pedófilos e outros mal intencionados que são capazes de abusar ou tirarem informações, sem que eles percebam.



Mas nem tudo nas redes sociais é feito de coisas ruins. Elas podem ser utilizadas sim, para fins educacionais. É preciso romper com os tabus criados sobre o seu uso na sala de aula, de que elas tiram a concentração do aluno e desviam-no do aprendizado formal. Na escola, podemos utilizar as redes sociais para criar grupos de estudo, enviar atividades ou indicar links com atividades online. Através delas atingiremos com mais facilidade os nossos alunos, tornando a aprendizagem mais significativa. Portanto, nós educadores precisamos tirar a máscara de vilã das redes sociais e encara-las como um dos diversos meios que a tecnologia nos proporciona para educarmos e, assim, modernizarmos a maneira de ensinar e a maneira de aprender.

Com a chegada da tecnologia e os processos de interação através das redes sociais, muitos professores necessitam mudar/atualizar suas didáticas para atender as demandas da educação atual. Integrando aulas com os meios de comunicação e usando os aparelhos eletrônicos como recurso pedagógico.

Conforme coloca Esteve (2005),

[...]o professor que pretende se manter no seu antigo papel não estará preparado para os desafios da educação atual, pois não conseguirá acompanhar os processos de interação social virtual.

E conforme Balin (1989), “está em curso no mundo jovem um comportamento intelectual e afetivo diferente, resultante da convivência com os diversos tipos de aparelhos eletrônicos”.

Diante dessas circunstâncias, é necessário pensar e desenvolver novas formas de ensinar e aprender, construir conhecimentos de interação, diante de novos espaços de aprendizagens. Pois os alunos possuem muitas informações, porém precisam saber lidar com elas de forma construtiva, como coloca FREIRE (2002), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção”. Portanto, é necessário repensar as práticas e metodologias utilizadas em sala de aula.

Nestas circunstâncias, sabemos que o papel do professor atual é o de mediador do processo de ensino e aprendizagem, pois precisamos ouvir a voz do aluno, haja vista que eles têm acesso às informações e querem resolver as situações que lhe interessam de forma emergente, cabe ao professor mediar e ajudar o aluno filtrar as informações obtidas nos espaços virtuais e proporcionar aos alunos uma formação crítica, que os capacite para superar seus próprios limites,

que os torne capazes de enfrentar a Sociedade Contemporânea com seus novos desafios através da construção de um conhecimento global, integrado, contextualizado e sistêmico.

Para tanto, sabemos que o Professor precisa vencer os desafios do seu tempo ,dominar as novas tecnologias com suas informações e influências no comportamento e aprendizagem dos alunos.

### **CONCLUSÕES/ COMENTÁRIOS**

Essa nova geração de jovens da atualidade, tem um espírito empreendedor, gostam de falar, emitir opiniões, dizer o que pensam sobre seu cotidiano. É uma geração que não quer parar, ficam interligados diariamente nos meios de comunicações, jogando videogames, editando músicas, baixando aplicativos, filmes, ou seja, envolvidos em seus interesses.

Desta forma, os jovens atuais têm acesso muito rápido à informação, por isso, são jovens que não possui um único foco, são dinâmicos, fazem muitas coisas ao mesmo tempo e só se interessam por conteúdos que trazem significados imediatos para suas vidas. Logo, se quisermos interagir com estes jovens, precisamos inovar nossas aulas, com novas dinâmicas, metodologias interessantes e conteúdos relevantes e que lhes interessam enquanto atores sociais. Que possam usar as informações obtidas nos meios de comunicação, redes sociais e demais tecnologias e transformá-las em conhecimento crítico e reconstrutivo, capacitando-os como seres humanos autônomos e protagonistas de suas próprias histórias de vida.

Nesta perspectiva, precisamos compreender os novos cenários e influências que as tecnologias, em especial as redes sociais vêm causando na vida dos jovens e adolescentes, sobretudo no campo da educação, tais como as mudanças referentes aos papéis dos professores e alunos no que tange ao uso das tecnologias como complemento e ferramenta na prática pedagógica.

Diante das reflexões que permeiam a temática, evidencia-se a urgência de se efetivar do uso das inovações tecnológicas, dentre elas, das redes sociais na escola. O que se pressupõe é uma escola contextualizada, comprometida com a formação do cidadão crítico e autônomo. Capaz de desenvolver sua criatividade e transformar informação em conhecimento sistematizado.

## REFERÊNCIAS

BABIN, Pierre & KOULOUMDJLAN, Marie-France. **Os novos modos de aprender- A geração do audiovisual e do computador**. São Paulo: Paulinas, 1989.

BARDIN, Laurence. **Análise De Conteúdo**. Tradução Luiz Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70,2016.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas-SP: papiros, 2000.

CASTELLS, Manuel. **Internet e Sociedade em Rede**. Rio De Janeiro: Record,2003.

COUTO, Telma Brito Rocha (orgs.). **A vida no Orkut: Narrativas e aprendizagens nas redes sociais**. Salvador: Edufba, 2010.

DEMO, P. **Certeza da incerteza: Ambivalências Do conhecimento e da vida**. Brasília: Plano, 2002.

\_\_\_\_\_. **Educar pela pesquisa**. 6º Ed- Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2003. - ( Coleção Educação Contemporânea).

ESTEVE, José M. **Mudanças Sociais e Função Docente**. Porto Editora, 1995.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 26. Ed. Rio De Janeiro: Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática Educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra. 25º Edição, 1996.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: ed.34,1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (coord). **Pesquisa social – teoria métodos e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MORAN, José Manuel. **Ensino e Aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. IN\_\_\_\_\_. & MASETTO, Marcos T.

OLIVEIRA JUNIOR, Osvaldo Barreto & FERREIRA; Edna Maria De Oliveira. **Redes Sociais e gêneros discursivos: Aspectos definidores da produção escrita no ciberespaço**. V Colóquio Internacional Educação e contemporaneidade. São Cristovão-SE: EDUCON, 2011.

PERRENOUD, P. **Pedagogia diferenciada: Das intenções à ação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SANTANA, Camila. **Nas teias do Orkut: Significados e sentidos construídos por um grupo de usuários**. In: SOUZA, Edvaldo;

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1 ed.-21.reimpr.- São Paulo: Atlas, 2012.

VILCHES, L. **A Migração Digital**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

## APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO PARA CORPO DISCENTE

**NOME:**

**IDADE:**

**SERIE:**

1- Você tem Celular? Você usa o celular na sala de aula? Por quê?

2- Você acha que o celular poderia melhorar de alguma forma as aulas? Como?

3- Você frequenta alguma rede social? Qual?

4- O que você faz quando está nas redes sociais?

5- Qual tipo de aparelho eletrônico você utiliza dentro da sala de aula?

6- Você passa quanto tempo nas redes sociais? Qual a importância das redes sociais em sua vida?

7- O que você acha das aulas dos professores? Como você queria que fossem as aulas?

9- Em sua opinião, como as redes sociais poderiam melhorar a educação?

10- Qual jogo eletrônico você joga? Quantas horas?

## **APÊNDICE B**

### **QUESTIONÁRIO PARA O CORPO DOCENTE**

**NOME:**

**ÁREA DE ATUAÇÃO:**

**IDADE:**

1- Quais aparelhos tecnológicos você usa na escola?

2- Você é a favor ou contra o uso do celular em sala de aula? Por quê?

3- Você acha que as redes sociais e os jogos eletrônicos influenciam a aprendizagem e comportamento dos alunos? Como?

4- Você participa de alguma rede social? Qual? Com qual finalidade?

5- Que tipo de recursos tecnológicos você utiliza em suas aulas? Como viabiliza?

6- Você tem alguma ideia de como usar as redes sociais ou jogos eletrônicos para melhorar a aprendizagem dos alunos? Comente.

## APÊNDICE C

### TERMO DE CONSENTIMENTO PARA IMAGENS E/OU GRAVAÇÕES

Eu \_\_\_\_\_  
permito que o Professor/Orientador Eronilson Mendes De Sousa da pesquisa relacionado ao estudo de Feira de Ciência e Tecnologia obtenha fotografia, filmagem ou gravação de minha pessoa para fins da pesquisa intitulada: **A influência das redes sociais e dos jogos eletrônicos.**

Eu concordo que o material e informações obtidas relacionadas à minha pessoa possam ser publicados em aulas, diário de bordo, congressos, palestras, feiras de ciências ou periódicos científicos. Porém, a minha identificação não poderá ser revelada sob qualquer hipótese em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

As fotografias, vídeos e gravações ficarão sob a propriedade do Professor/Orientador Eronilson Mendes De Sousa (email: ero.sousa@yahoo.com.br) pesquisador pertinente ao estudo e, sob a guarda do mesmo.

\_\_\_\_\_  
Nome dos pais ou responsável

(nos casos de menores de 18 anos ou indivíduos incapazes por qualquer razão de assinar o Consentimento).

Nome do Responsável: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Professor Pesquisador:

---

Eronilson Mendes De Sousa

Laranjal Do Jari-AP, 18 de maio de 2019

## ANEXO A

### ESCOLA MUNICIPAL RAIMUNDA RODRIGUES CAPIBEIBE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS. Pesquisa A influência das redes sociais.

Professores Orientador: Eronilson Mendes De Sousa

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Eu,....., autorizo minha participação na pesquisa: **A influência das redes sociais e dos jogos eletrônicos** coordenado pelo Prof. Eronilson Mendes de Sousa, vinculado à Escola Estadual Sônia Henriques Barretos na cidade de Laranjal Do Jari/AP.

Estou ciente de que:

- Esta pesquisa busca verificar a **A influência das redes sociais e dos jogos eletrônicos** pelos alunos da referida Escola;
- Busca mostrar aos alunos a importância de conhecer outras teorias sobre a origem da vida.

Tenho garantia do acesso aos resultados e de esclarecer minhas dúvidas em qualquer tempo. Questionamentos, dúvidas e esclarecimentos poderão ser obtidos junto ao Professor da pesquisa, Prof. Eronilson Mendes de Sousa pelo *e-mail*: ero.sousa@yahoo.com.br

Tenho o direito de fazer qualquer pergunta durante a participação nesta pesquisa e tenho também o direito de desistir de participar a qualquer momento.

A minha participação nesta pesquisa é voluntária. Se eu me recusar a responder a uma pergunta não haverá qualquer consequência negativa. Minhas opiniões serão respeitadas.

As informações prestadas serão utilizadas somente para esse estudo e terão a garantia da não identificação pessoal, coletiva ou empregatícia em qualquer modalidade de divulgação dos resultados. Não haverá qualquer tipo de indenização.

Os resultados da pesquisa constituirão subsídios para feiras de ciências e tecnologia, produções científicas a serem apresentadas em eventos da área, sem qualquer identificação de participantes.

Ficaram claros para mim, os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.



Laranjal Do Jari-AP, 26 de maio de 2019.

---

Assinatura do coordenador da pesquisa

RG:

---

Assinatura do (a) entrevistado (a)

RG: